

4

M E M O R I A
D A P O M P A F Ú N E B R E ,
C O M Q U E
O S E N A D O D A C A M A R A ,
E O P O V O D A V I L L A D E E S T R E M O Z

Celebrarão as Exequias pelo falecimento da Muito Augusta, e Muito Excellente Senhora D. Maria Primeira, Rainha de Portugal, do Brasil, e dos Algarves.

LOgo que officialmente chegou a infausta, e tristissima noticia do falecimento da Nossa Augusta Soberana a Senhora D. Maria Primeira, e que, victima da morte enxoravel, tinha satisfeito como o resto dos mortaes este fatal tributo da humanidade; o Senado, e todos os habitantes da notavel, muito nobre, e sempre leal Villa de Estremoz derão as provas mais authenticas do seu público sentimento, sentimento, que, gravado em seus amantes corações, era hum pungente estimulo, filho da mais justa saudade, e gratidão, que aturadamente lhes avivava a lembrança de que já não existia entre os seus filhos aquella Terna, e Carinhosa Mãi da Patria, aquella Inclita, e Augusta Rainha, que, fazendo a gloria, e ornamento dos seus Vassallos, tinha sido igualmente o Decóro do Santuario, a Defensora da Religião, o Sustentaculo das Leis divinas, e humanas, o Modello dos Principes, e Monarchas, a Protectora das Bellas Artes, e Sciencias, e hum perfeitissimo Exemplar das mais virtuosas Heroínas.

Certos porém, e altamente convencidos, de que só Deos podia suavizar a sua magoa, elles se propuzerão tributar ás

suas Reaes Cinzas huma demonstração nada equivocada da sua constante, e respeitosa adhesão a tão Augusta Soberana; e conduzidos pelos principios da Religião pura, e santa, que professão, forão prestar perante o Throno do Eterno o pão de sua dor, e o sacrificio de suas lagrimas, fazend o enviar aos Ceos as rogativas, e suffragios, de que a Santa Igreja Romana se costuma servir em humas sumptuosas Exequias, dignas por certo do Augusto objecto a que se dirigião.

Escolheu para este fim o Senado a Parochial Igreja Matriz de Santa Maria, sita no Castello da mesma Villa. Mandou-se por tanto armar: a Capella mór foi adornada de pannos pretos com fexas de lhama, e galões de ouro, e prata, tudo com a maior elegancia, e magestade. No prospecto do Altar mór, e junto ao arco do mesmo Altar estavam gravadas de morte cor as Armas Reaes de Portugal, e em torno da sanefa do mesmo arco se divisavão os geroglyficos da nossa mortalidade. Aos lados do Altar estavam dois espectros tendo a seus pés Thiaras, Mitras, Coróas, Sceptros, Elmos, Arnezes, e todos os mais despojos da grandeza humana, como simbolizando, que a morte não respeita os titulos mais pomposos. Por cima estavam quatro tarjas com disticos allusivos ás quatro Virtudes Cardeaes, que a nossa Incomparavel Soberana tinha possuido, e altamente desempenhado em grão sublime, e que por isso mesmo triunfára da morte, immortalizando seu nome, e sua gloria.

Na I.^a tarja estava gravada a seguinte letra:

PRUDENTIAM. ACQUISIVIT
ET
POSSEdit. SAPIENTIAM

Quer dizer:

Que a nossa Incomparavel Rainha tinha adquirido a grande virtude da Prudencia, e possuía o inestimavel dom da Sabedoria.

Na.

A II.^a tarja tinha a letra seguinte :
IVSTITIA. ANTE. EAM. AMBVLAUIT

Vem a dizer :

Que a Justiça, e Rectidão caminhou sempre diante de seu Rosto.

Na III.^a tarja dizia a letra :

FORTITVDO. ET. DECOR
INDVMENTVM. EIVS

Quer dizer :

Que a Fortaleza, e Formosura da sua alma forão em todo o tempo a sua decoração, e ornamento.

Na IV.^a tarja se dizia :

TEMPERANTIA. POPVLOS. ERVDIVIT

Vem a dizer :

Que a pureza de seus costumes, e a moderação do seu Governo servirão de exemplo, e instrucção a todas as Nações.

O arco principal, que dá entrada para a Capella mór, estava ricamente vestido, e ornado com maravilhosa sumptuosidade, formando ao mesmo tempo duas faces, a exterior, e que fazia frente para o corpo da Igreja, era da Ordem Corinthia, e sustentado por duas columnas vasadas com base, e capiteis da mesma Ordem; a interior porém era da Ordem Jonica sobre columnas da mesma, conservando assim huma perfeita simetria com as mais columnas da Igreja, que todas são Jonicas. Do fecho do arco estava pendente hum

medalhão com as Reaes Quinas Portuguezas , nascendo-lhe dos lados dois festões de lhama de prata , que orlavão o sitial preto , e que em fôrma de apanhados lhe sirvião de adorno , e davão hum novo realce á perspectiva. Todas as mais columnas , e meias columnas do corpo da Igreja estavão enlutadas , e quarteadas de galões. Em cada huma das quatro meias columnas , que estão encostadas aos lados da Igreja se via em claro-escuro huma das Virtudes Theologicas de estatura natural , e em que o pincel mostrava toda a sua ~~Fé~~ valentia. Na primeira do lado do Evangelho se figurava a Fé , e por baixo tinha a seguinte letra :

F I D E I
 DONVM . ELECTVM . ILLI . CREDITVM . EST
 E T
 SORS . IN . TEMPLO . DEI . ACCEPTISSIMA

Quer dizer :

Que o Ceo havia concedido á nossa Augusta Soberana o dom preciosissimo da Fé , e huma exuberante recompensa no Templo de Deos.

Na II.^a columna do mesmo lado se figurava a Esperança com a seguinte letra :

S P E S . E I V S
 IN . DOMINO . DEO . IPSIVS

Vem a dizer :

Que a sua Esperança unicamente se firmára em o Senhor seu Deos.

Na II.^a columna do lado da Epistola figurava-se a Caridade com a letra seguinte :

C A-

CARITAS. DEI
 PERMANET. IN. ILLA. QVIA. CARITATE. PERPETVA
 DILEXIT. EVM

Quer dizer :

Que o Amor de Deos permanece na sua alma, por isso mesmo que amou a Deos com perpétua Caridade.

Na I.^a columna do lado da Epistola figurava-se a Religião com a seguinte letra :

RELIGIO. MVNDA
 APVD. DEVM. IMMACVLATAM. SE. ETENIM
 CVSTODIVIT. AB. HOC. SAECVLO

Vem a dizer :

Que a sua Religião fora pura na presença de Deos, tendo sempre em vista o conservar-se illeza da corrupção do mundo.

Nas quatro columnas do centro, e que fórmão a nave do meio estavão as figuras das quatro partes do mundo, obra de igual pincel, e valentia. Na 1.^a columna do lado do Evangelho se representava a Europa, e no seu pedestal se via gravada a seguinte letra :

CVSTODIVIT. EI. DOMINVS. MISERICORDIAM
 GRANDEM

Quer dizer :

Que o Senhor nosso Deos a defendeu, e sustentou na abundancia de suas misericordias.

Na II.^a columna do mesmo lado representava-se a Asia, e tinha a seguinte letra :

VSQVE.. IN. SENECTVTEM. PERMANSIT
E. I. V. I. R. T. V. S.

Vem a dizer:

Que a virtude permanecêra na Inclita Rainha até aos mais avançados annos da sua preciosa vida.

Na I.^a columna do lado da Epistola figurava-se a America, e no seu pedestal a seguinte letra:

PROGENIES. ILLIVS. OBTINUIT. HEREDITATEM.

Quer dizer:

Que o Ceo nos concedêra no Muito Alto, Muito Excelente, e Muito Poderoso Filho, que felizmente nos governa, não só hum legitimo Successor á Monarchia, sendo tambem hum Herdeiro Singularissimo das relevantes virtudes de sua Augusta Mãe.

Na II.^a columna do mesmo lado se representava a Africa, e tinha a seguinte letra:

AMBVLAVIT. IN. VERITATE.

Vem a dizer:

Que a Verdade fora sempre o norte da sua conducta.

Entre estas quatro columnas se levantou hum Mausoléo de figura oblonga com quatro entradas, a que se sobia por tres degráos ao pavimento, que servia de socco aos pedestaes de quatro pilastras de doze palmos de altura, architravadas com architrave, frizo, e cornija; e sobre esta, como servindo de remate ás pilastras, se puzerão quatro tocheiros com tochas de cera. Sobre a mesma cornija se fabricou huma

urna composta de tres corpos, a saber, hum nacelão direito, sobre o qual assentava hum bocelão grande, e sobre este collocou-se outro nacelão revesso, que servia de recebimento ao tumulo. Todo este Mausoléo se forrou de velludo preto, e quanto ao seu adorno, e riqueza bastará dizer, que foi onde principalmente o armador Jacome Pedro Victoria ostentou a sua pericia, e o seu del cado gosto, regulando sempre os seus ornatos pelos preceitos da Ordem Composita. Corroava toda esta grande, e sumptuosa obra hum soberbo, e riquissimo pavilhão, do qual sahião quatro festões de sicial preto orlados de lhama de prata, e que ongraçadamente prendião nas quatro columnas correspondentes. O pavilhão rematava em hum globo, e sobre elle dois génios que sustentavão huma corôa, na acção de a collocarem sobre huma cáveira. O tumulo estava coberto de hum panno de veludo preto guarnecido de galão, franjão, e borlas de ouro, sobre o qual se poz huma preciosa almofada com a corôa, e sceptro. O que tudo fazia setenta e dois palmos de altura.

Este Mausoléo estava elegantemente decorado com disticos igualmente allusivos ás relevantes virtudes, e preeminencias, que tanto singularisão a nossa Immortal Rainha. A parte interior das quatro pilastras erão vestidas de esqueletos, que pelas insignias representavão as Ordens Militares, como outras tantas columnas que sustentavão o Mausoléo. Cada huma destas figuras segurava em huma das mãos hum pergaminho desenrolado com disticos allusivos á sua Preclarissima Grã Mestra, e Augusta Soberana. A do santissimo coração de Jesus tinha a seguinte letra:

CONCALVIT. COR. EIVS

AMORE

POPVLI. SVI

Quer dizer:

Que o seu coração se inflamava no amor que tinha ao seu povo.

A de Christo a seguinte:

MISIT. DE. SVMMO

ET

ACCEPIT. ILLAM

Vem a dizer:

Que o Deos Omnipotente lhe mandou dos Ceos o auxilio opportuno, recebendo-a debaixo de sua mão paternal, e Providente.

A de S. Tiago a seguinte:

ASSVMPSIT. EAM. DE. AQVIS. MVLTIS

Quer dizer:

Que o mesmo Senhor a livrou das mãos de seus inimigos, que á semelhança de mares tempestuosos pertencião submergir o seu throno, e seus altares.

A de S. Bento a seguinte:

EDVXIT. IN. LATITVDINEM

Vem a dizer:

Que o mesmo Deos a conduzira a hum lugar de refugio, e segurança.

Pela parte exterior de cada huma das pilastras se via huma medalha oval com os seguintes disticos em campo prateado:

I.º

LONGITVDO. DIERVM. IN. DEXTERA

E IVS

Quer

Quer dizer :

Que na mão direita da nossa Augusta Heroína estava gravada a duração maravilhosa da sua vida, e seus dias reproduzidos, e multiplicados serão as primicias da sua immortalidade.

II.º

IN. SINISTRA. ILLIVS
DIVITIAE. ET. GLORIA

Vem a dizer :

Que na sua esquerda estão as riquezas, e a gloria, mostrando-se pelo esplendor de suas obras altamente superior á sua grandeza.

III.º

VIAE. EIVS. VIAE. PVLCHRAE

Quer dizer :

Que os seus caminhos serão bellos, e apraziveis.

IV.º

OMNES. SEMITAE. ILLIVS. PACIFICA

Vem a dizer :

Que os vestigios de seus passos serão todos marcados com o sello da paz, e mansidão.

Na face do bocelão, que dizia para o portico da Igreja, estava o busto da nossa Soberana Rainha muito ao natural; e

na face , que corresponde ao Altar mór , estavam as Armas Reaes. Em cada huma das outros duas faces estava huma tarja grande com o seu distico gravado em campo prateado. A do lado do Evangelho tinha a letra seguinte :

QVOMODO . CECIDIT . QVAE . SALVVM
FACIEBAT . POPVLVM . SVVM

Quer dizer :

Como he possivel que morresse a que fazia a felicidade do seu povo!

A do lado da Epistola tinha a legenda seguinte :

LAVDENT . EAM . IN . PORTIS . OPERA . EIVS

Vem a dizer :

Que as suas acções serão sempre as que melhor são tecer-lhe o elogio nas públicas assembleas.

Da cornija , que ficava para a porta da Igreja , estava pendurado hum medalhão com os seguintes versos lyricos :

NOS . IVVAT . SANCTO . LOCA . SACRA . RITV
DVX . ITER . PANDIT . PIETAS . ADIRE
HIS . LOCIS . SPIRAT . REDIVIVA . IN . IPSO
FVNERE . VIRTVS

Na face do lado da Epistola estava outro medalhão com os seguintes :

O . TVAS . DICAT . QVIS . AMORIS . ARTES
NVBE . QVAE . DENSA . BENEFACATA . CELAS
INSTAR . ACCENSAE . FACIS . EMICABIS
MAIOR . AB . ALTO

Na

Na face do lado do Evangelho estava outro medalhão com os seguintes :

NON. ATROX. BELLV. NEQVE. DVRVS. HOSTIS
EXVLEM. FACIT. TVA. SOLA. VIRTVS
DVM. FVGIS. TERRAS. PATRIVM. REQVIRIS
MATER. OLYMPVM

Na face, que corresponde ao Altar mór, estava outro medalhão com os seguintes :

QVOT. TIBI. MATER. RECINENTVR. HYMNI
QVOT. TIBI. LAVDES. CVMVLENTVR. ORBI
SOL. TVOS. SVRGENS. VIDET. OCCIDENSQVE
SEMPER. HONORES

Todos estes versos latinos querem dizer em Portugez.

Entremos, ó mortaes, no sacro templo,
Alma luz nos dirige ao rito santo,
Aqui do mesmo tumulto resurge
A sã virtude.

Que lingua cantará teu fino amor!
Teus dons debalde esconde a densa nuvem,
Como o Sol brilharás lá desde os Ceos
Mais rutilante.

Não he cruenta guerra, ou fero imigo,
Só a tua virtude te desterra,
De nós fugindo, ó Mãi, no ethereo assento
Placida vives.

Quantos hymnos, ó Mãi, ferindo o plectro,
Que louvor te não rende o mundo inteiro!
Verá sempre o Sol sobre os horizontes
As tuas honras.

Em

Em torno do Mausoléo estavam distribuidos grandes tocheiros com brandões de cêra. Sobre o portico principal da Igreja, e na face interior defronte do Altar mór se mandou formar hum espaçoso coreto para a musica, decentemente enlutado, e coberto de panno preto : o espaldar deste coreto estava igualmente forrado de preto, e dos lados se levantavão duas columnas de Ordem Jonica architravadas com architrave, frizo, e cornija, e por baixo desta se figurava hum lapide sustentada por dois espectros, na qual estava gravada a seguinte Inscripção dicatoria :

M A R I A E
 A V G V S T I S S I M A E . P I E N T I S S I M A E
 L V S I T A N I A E . B R A S I L I A E . E T . A L G A R B I O R U M
 R E G I N A E
 F I D E L I S S I M A E . C O L E N D I S S I M A E
 P A R E N T I . P A T R I A E
 V I R T V T I B V S . E T . N O M I N E
 P R I M A E
 P R O . G R A T I T V D I N I S . A R G V M E N T O
 E T
 L A C R I M A B I L I . D E S I D E R I O
 S E N A T V S . P O P V L V S Q . S T R E M O T I E N S I S
 H O C . D O L O R I S . S V I . M O N I M E N T V M
 D D . O O . S S

Quer dizer :

O Senado, e o Povo de Estremoz em testemunho da sua gratidão, e sentidissima saudade, dedicação, offerencem, e consagração este Monumento da sua dor a Maria Muito Augusta, e Muito Piedosa Rainha de Portugal, do Brasil, e dos Algarves, Mãe Fidelissima da Patria, digna da maior veneração, e Primeira do Nome, e nas virtudes.

Tudo assim disposto, e ordenado destinou-se o dia 15
do

do corrente mez de Setembro para se dar principio a huma scena, que pelas suas circumstancias era igualmente lúgubre, e pomposa. Pelo meio dia o sino denominado do povo deu signal com os seus dobres significativos das fúnebres Exequias que hião a celebrar-se, a que todas as torres das Freguezias, dos Conventos, e de mais Igrejas da Villa promptamente respondêrão, resultando desta união triste, e confusa de tantos sinos hum terror santo, e a mais sensível impressão. Antes do Officio se procedeu á demonstração pública dos Escudos, que, segundo o louvavel uso dos nossos maiores, se costuma praticar na morte dos nossos Reis, e Monarchas. Era immenso o povo, que, não só da mesma Villa, senão das Cidades, Villas, e Aldêas proximas concorrêrão a ser espectadores de huma acção tão apparatusa, e digna dos habitantes de huma Villa, que pelo amor, e fidelidade aos seus Soberanos, se têm feito crédora, em todo o tempo, aos sublimes, e honrosos epithetos de Notavel, Muito Nobre, e sempre Leal, herdando os habitantes de seus antepassados com o sangue aquella nobreza de sentimentos, com que tão altamente se distinguem em todos os actos públicos.

Pelas quatro horas da tarde se procedeu a esta lúgubre cerimonia, sahindo das casas da Camara todas as pessoas designadas para esta acção. Precedia hum trombera do Regimento de Cavallaria N.º 2. com o clarim enlutado, e que de quando em quando soava rouca, e tristemente, ao qual se seguia como batedores huma guarda de Soldados do mesmo Regimento com as espadas em funeral, commandados pelo Tenente Francisco da Costa Damazo. A poz estes hia o Porteiro vestido de luto rigoroso na fórma do esillo com vara verde na mão, a quem seguião o Alcaide, o Escrivão das Armas, e o Meirinho vestidos do mesmo modo, e com varas brancas. Hia depois o Alferes da Bandeira Victorino Alberto da Fonseca em grande luto empunhando o Estandarte da Camara de panno preto com longa cauda, e montado em soberbo ginete enlutado até ao chão. A ponta da haste da Bandeira era sustentada pelo Almotacé Vasco Victorino da Fonseca, e ao seu lado hia hum dos Misteres le-

vantando o panno do Estandarte, para que as Armas Reaes não tocassem o chão. A grande cauda do Estandarte era sustentada por quatro Misteres do povo. Seguião-se em duas alas os Juizes dos Officios com os seus respectivos Escrivões com varas pretas, todos igualmente vestidos de luto rigoroso. Seguião-se os Misteres do povo, com o seu Escrivão. Hia depois o Corpo da Nobreza, e Cidadãos, no fim deste hião no meio das alas tres Misteres com os tres Escudos vestidos do mesmo modo. Seguia-se depois o Contino da Camara levando á sua direita o Syndico da mesma o Doutor Manoel Calixto de Souza Bello; e em ultimo lugar fechando as duas alas, de quarenta a sincoenta pessoas por banda o Doutor Juiz de Fóra José Maria de Albuquerque Pinto Tavares Castello Branco com vara branca, os Vercadores Jose Mendes da Silveira Briozo, Joaquim José Cordeiro de Matos Zagallo, e Sebastião de Almeida Saldanha da Fonseca, o Escrivão da Camara João Duro Holofernes de Torres, e o Procurador do Conselho Manoel Norberto da Silva, todos com varas pretas. Logo depois hia o Sargento Mór das Ordenanças José Luiz Cordeiro de Matos Zagallo com toda a Officialidade das mesmas Ordenanças fardada de uniforme grave. Todo este fúnebre mas luzido Corpo era escoltado por duas filas de Milicianos, que de armas em funeral lhe servião de salva guarda; e coroava todo este lúgubre apparatus os Portamachados, a que se seguião os tambores, e pifaros enlutados com huma grande guarda dos mesmos Milicianos optimamente fardados, com as armas em funeral, e commandados pelo Capitão Antonio Lobo de Mello da Silveira.

Desta fórma, e na mais admiravel ordem se dirigirão á Praça antiga do Castello, onde, logo que alli chegarão o Syndico da Camara designado para esta cerimonia, e acompanhado do contino da mesma, fizerão venia ao primeiro Vercador, e o conduzirão ao lugar destinado para esta acção; e tendo depositado nas mãos do Syndico a vara, e o chapéo enlutado, sobio a hum pequeno tabernaculo coberto de panno preto, e depois de hum breve, mas elegante, e pathetico discurso, análogo ás circumstancias, o Syndico recebeu de hum

hum dos Misteres o Escudo de Armas, e o entregou ao Vereador, o qual dizendo as palavras do estillo o quebrou, não sem lagrimas do mesmo orador, e dos circunstantes, que o attendião. Quebrado o primeiro Escudo a guarda de Infantaria salvou com huma descarga. Concluido este primeiro acto se dirigirão todos na mesma fórma, e pelas ruas principaes da Villa para o Terreiro de S. Braz, onde observadas as mesmas ceremonias o segundo Vereador quebrou com a maior decencia, e gravidade o segundo Escudo, e dada a salva se encaminharão á Praça do Pelourinho, a qual pelo numero concurso tanto de homens, como de Senhoras, que em grande luto se divisavão nas janellas que circundão a dita Praça, formava huma agradável ainda que luctuosa perspectiva bem semelhante aos circos, e amphitheatros da antiga Roma. Aqui finalmente, e com as mesmas formalidades sobio ao tabernaculo o terceiro Vereador, e ditas com igual decoro, e magestade as palavras do costume, quebrou o ultimo Escudo. Ao mesmo tempo se quebrarão as varas, e salvou a guarda com a ultima descarga. Tendo-se finalmente conduzido o Estandarte ás Casas da Camara, alli o pendurarão da janella principal, que estava toda armada de preto, onde se conservou por espaço de tres dias, estando fechadas todas as mais janellas das mesmas Casas da Camara.

Concluida esta fúnebre demonstração de sentimento, que foi acompanhada por dobres de todos os sinos da Villa, todos sem excepção se encaminharão á Parochial Igreja Matriz para assistirem ao Officio que na mesma tarde se cantou. Concorrêrão por Carta de convite a tão piedosa acção os Parochos das tres Freguezias da Villa com os seus respectivos Beneficiados, o Reverendo Vigario da Vara do districto, a Veneravel Irmandade dos Clerigos de S. Pedro, os Prelados das Corporações Religiosas com as suas Communidades, e grande número de Ecclesiasticos das terras circumvizinhas. Assistirão igualmente o Governador da Praça, a Officialidade de Milicias, Ordenanças, e muitas pessoas da principal Nobreza, todos nos lugares que lhes forão designados; e a pesar do grande concurso do povo, nada houve que perturbasse.

basse o socego, e aquelle respeito, que merece o lugar santo; o que tudo se deveo ao zelo, e direcção do Capitão Antonio da Silva Casquilho, a quem o Senado havia commettido esta diligencia, e que habilmente desempenhou, e conseguiu pela boa disposição das sentinellas, e pela vigilancia com que estas se prestarão em ordem ao fim proposto.

Estava preparado hum grande, e excellente coro de musica instrumental, e vocal da Real Capella de Villaviçosa, e dos melhores Professores da Provincia. Pelas seis horas da tarde se deu principio ao Officio de defuntos, começando pelas Vesperas, que officiou o Reverendo Doutor Juiz da Ordem de S. Bento de Aviz Parocho da dita Igreja Matriz, assistido por dois muito habéis Mestres de Ceremonias o Reverendo Padre Francisco de Sales, e o Reverendo Padre Joaquim José Menna. Finalizadas as Vesperas se procedeu a cantar Matinas, em cujos Psalmos, e Lições bem mostrou o Corpo Ecclesiastico que formava o coro pela consonancia, e bem ajustado de suas vozes, qual era a sua união, e uniformidade de sentimentos. Os Responsorios forão de musica, de excellente author, e delicadamente executados. No fim das Matinas ditas as preces, e Oração se concluiu este acto fúnebre pelas oito horas da noite, salvando a guarda que estava postada junto ao atrio da Igreja com huma descarga.

No dia seguinte mandou o Senado applicar todas as Missas, que se dissessem na Igreja Matriz, pela alma da rainha Augusta Rainha, de esmola de tres tostões, de que resultou o beneficio de hum grande número de Missas. Pelas onze horas da manhã com assistencia do Senado, e de todas as mais pessoas, que tinhão assistido no dia antecedente, tendo muito mais numeroso o concurso de pessoas de hum, e outro sexo, se cantarão as Laudes, durante as quaes se distribuiu cêra com generosa profusão, sendo de arratela a todas as pessoas condecoradas, e de meio arratela a todos os assistentes sem excepção. Finalizadas as Laudes seguiu-se a Missa cantada pelo mesmo Officiente o Reverendo Doutor Juiz da ordem, onde novamente ostentarão os musicos o seu mimoso estillo, e bom gosto nas differentes peças que executarão. No fim da Missa

sobio ao pulpito o Reverendo Padre Mestre Fr. Paulo de S. Rita, benemerito filho da Descalcez Augustiniana, onde recitou huma eloquente, e assaz tocante Oração fúnebre, em que, desenvolvendo os raros talentos de que he dotado, recopilou em hum breve mas elegante circulo as relevantes virtudes, e os gloriosos feitos da nossa Immortal Rainha, e Augusta Soberana, preenchendo exactamente, e com satisfação do público os deveres de Orador Sagrado.

Concluido o Sermão se procedeu ás Absoluções do Tumulo, que se executarão com toda a pompa, e magestade. A grande guarda, que estava postada junto ao templo, salvou com tres descargas; huma quando se levantou a Deos, outra logo que se acabou a Missa, e a ultima no fim das absolvições. Não satisfeito ainda o Senado com tantas demonstrações de sentimento, e bem persuadido, de que os Officios de caridade para com os vivos podem servir de suffragios perante Deos em beneficio dos que passarão desta vida mortal, determinou que por tres dias successivos se desse de jantar aos infelices, que se achão encerrados na cadeia pública da Villa, finalizando assim huma acção tão brilhante, e tão digna de huma Incomparavel Heroína, que he, e será sempre o objecto do nosso amor, e de nossa eterna saudade.

L I S B O A. M. D C C C X V I I.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

